

Chegou a manhã da festa.
Desde cedo a passarada
Foi subindo para o céu
Em bandos em revoada.

Também cedo, bem cedinho,
Mestre Sapo Cururu
Se vestiu, saiu da toca,
Foi procurar o Urubu.

Foi andando, foi andando,
E, ao chegar a uma clareira,
Viu o Urubu cochilando
Lá no alto da paineira.

O Urubu estava bem alto,
Mas por sorte o violão
Estava dependurado
Num galho rentinho ao chão.

Mestre Sapo deu um pulo,
E rápido, num momento,
Afastou algumas cordas
E penetrou no instrumento.

E escutou de lá de dentro
O urubu dizer de fora:
“Valha-me, São Benedito,
Que quase que eu perco a hora!”



Só se ouvia a voz dos sapos
Lá na lagoa parada.
Quando voz mais estridente
Fez parar a tabuada.

A velha Dona Araponga,
Que é o arauto da floresta,
Fazendo um berreiro enorme,
Anunciava uma festa:



“São Pedro manda avisar
Aos bichos deste sertão
A grande Festa no Céu,
Na noite de São João.

Não deve faltar à mesma
Nenhum bicho voador.
Do Mosquito à Borboleta,
Do Colibri ao Condor.

E, para bicho sem asa
Não fazer vestido à toa,
Manda frisar que a festança
É só pra bicho que voa.”